NO VERÃO, eu sempre me sentia letárgica e sonolenta. No outono, eu me sentia com frio e sonolenta. No inverno, eu me sentia em paz e sonolenta. E na

primavera, bem... nem precisava dizer. Em outras palavras, minhas pálpebras estavam pesadas 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Bem louco. Será que era o jeito do meu corpo de ocupar o tempo que eu desperdiçava por não ter nenhum hobby?

Agora que eu estava no segundo ano, pensei em adicionar algo novo à minha rotina. Mas já era tarde demais para entrar em qualquer clube, então imaginei que talvez pudesse seguir o exemplo da Adachi e arranjar um trabalho de meio período. Ainda assim... uma parte de mim hesitava.

Eu não tinha um objetivo em mente, nem algo para o qual eu quisesse economizar. E se eu não fosse usar o dinheiro para nada, não estava exatamente animada para gastar minha energia trabalhando. Dito isso, Adachi também não parecia ser do tipo que gasta muito... então por que *ela* tinha um emprego?

Foi bem na hora em que eu começava a pensar em tirar uma soneca rápida que alguém me chamou:

"Quer almoçar com a gente?"

Era o segundo intervalo para o almoço do novo ano escolar, e de repente eu estava recebendo um convite social — não da Adachi, mas de um grupo de garotas reunidas por perto.

"Você é a Shimamura-san, certo?" uma delas perguntou.

"Sim, sou eu," balancei a cabeça distraidamente.

Por alguma razão, toda vez que essas pessoas novas diziam meu nome, parecia que estavam se referindo à Shimamura Co., a empresa de roupas. Será que eu estava só sendo paranoica?

"Quer se juntar a nós?"

A garota no meio deu tapinhas no assento vazio, e por reflexo, acabei olhando na diagonal para a esquerda, em direção à mesa da Adachi. Como esperado, ela também estava me olhando... mas então piscou surpresa e rapidamente desviou o olhar.

“Ou você tem planos com alguém?” outra garota perguntou com um sorriso meio sem jeito.

“Não, sem planos,” respondi, e como eu realmente não queria causar desconforto, resolvi aceitar o convite delas. “Obrigada por me receberem!” sorri enquanto me sentava com elas. Elas aplaudiram. *Ah, o quê?*

Então as três se apresentaram. Elas falaram tão rápido que eu não consegui pegar os nomes direito, mas parecia algo como Sancho, DeLos e Panchos... ou algo assim. Duas definitivamente tinham nomes parecidos. *Que complicação.*

A garota que primeiro me chamou (a de óculos) era Sancho; DeLos tinha um rosto arredondado; e Panchos tinha descolorido o cabelo de um tom ainda mais claro que o meu. Esse trio havia se formado rapidamente no começo do ano, e agora, aparentemente, eu estava sendo convidada a me juntar a elas. Será que eu parecia ser do tipo sociável? Considerando que elas não me rejeitaram de cara por relaxar no cuidado com meu cabelo, deixando as raízes escuras aparecerem, claramente não se importavam muito com a aparência.

Então notei que todas elas já tinham tirado suas marmitas, e me levantei. "Na verdade, eu não trouxe almoço hoje. Vou comprar algo rapidinho."

Olhei para a porta da sala... e vi Adachi me observando de novo, com os ombros encolhidos, como um cachorrinho ou gatinho tímido, ou algo do tipo. E por algum motivo, eu simplesmente não conseguia ignorá-la.

Eu sabia que ela não gostaria de ser convidada e que não se juntaria a nós de qualquer maneira, mas, mesmo assim, me aproximei dela. Então, Adachi deu um pulo e saiu correndo da sala de aula com uma expressão como se tivesse visto um fantasma. Eu tinha quase certeza de que nós duas estávamos indo à cantina da escola para comprar um sanduíche, e estava prestes a oferecer para irmos juntas, mas, quando saí no corredor, a vi correndo na direção oposta. Eu sabia que não conseguiria alcançá-la, mesmo se apressasse o passo. Mas talvez, se eu corresse...

Confusa, dei uma olhada rápida para dentro da sala de aula, mas quando olhei de volta, Adachi já tinha sumido. Se eu não tivesse pessoas me esperando, até estaria disposta a andar por aí e procurá-la, mas não podia deixar minhas novas colegas de almoço esperando. Assim, decidi que falaria com Adachi quando ela voltasse para a sala.

Por enquanto, meu destino era a cantina. Não encontrei Adachi em momento algum no caminho. Comprei meu sanduíche. E, quando voltei para a sala de aula, vi que o assento ainda estava me esperando. Sancho fez um gesto para mim, então não tive escolha senão sorrir e me sentar lá. Soltei uma risada tímida.

"Vocês se conhecem há muito tempo?"

"De jeito nenhum. Nós acabamos de nos conhecer no início deste ano," disse Panchos. Ela olhou para as outras duas em busca de confirmação, e elas assentiram.

"Entendi."

Em outras palavras, elas provavelmente só me convidaram porque eu estava por perto. E assim que houvesse uma troca de lugares, nós nunca mais almoçaríamos juntas de novo. Provavelmente foi por isso que eu não fiz questão de aprender seus nomes de verdade.

"Você participa de algum clube, Shimamura-san?" perguntou Panchos.

"Não." Balancei a cabeça. Então, como era educado, perguntei: "E você?"

"Tecnicamente, eu estou no clube de bandas de garagem, mas não vou muito."

"Uau, você está em uma banda? Tipo, com instrumentos?" Ri da minha resposta boba.

E assim a conversa continuou.

Honestamente, olhando para trás, não tenho certeza se foi realmente tão divertido assim. Eu me lembro de mastigar, beber e engolir, mas não me lembro do gosto de nada. Então, bem no final do almoço, finalmente fui liberada — ok, retiro o que disse. Talvez “liberada” não seja uma maneira muito gentil de dizer. Não é como se eu tivesse sido forçada a ficar lá. Mas, para ser completamente honesta, eu nunca pedi para me juntar a elas, então certamente eu não estava tão obrigada a me sentir grata por isso.

Tudo aconteceu tão rápido. Primeiro eu mudei de turma, depois Hino e Nagafuji sumiram, e agora eu tinha algumas pessoas com formato de amigas na minha vida. Elas provavelmente me convidariam de novo amanhã, e eu usaria meu sorriso falso e fingiria estar confortável. Mais um dia viria e passaria. *Apenas uma repetição do ano passado, mas com rostos diferentes*, pensei enquanto apoiava o queixo no cotovelo.

Por outro lado, Hino e Nagafuji eram pelo menos mais divertidas, desde o primeiro dia. Mas agora que estávamos em turmas diferentes, não conseguia imaginar eu indo atrás delas para sair. Nesse ritmo, provavelmente acabaria focando minha energia em novas amizades em vez disso.

Olhando para minha vida, nada parecia durar. Especialmente meus relacionamentos interpessoais. Depois que me formei na escola primária, fiz novos amigos no ensino fundamental. Mas esses amigos não me seguiram para o ensino médio, então tive que fazer amigos de novo.

Isso era apenas parte de ser humano? Ou eu era ruim em me conectar com as pessoas? Eu era apenas um monstro de coração frio?

Na minha visão, eu estava flutuando pelo rio do destino. E enquanto passava tempo na água, meus laços acabariam se encharcando e se quebrando. Eles simplesmente não eram fortes o suficiente para ficar comigo.

***

Na segunda-feira da semana seguinte, Adachi parou de aparecer na aula. Embora sentisse que sabia o que havia causado isso, ao mesmo tempo, não conseguia compreendê-la totalmente. Tudo o que eu sabia era que estávamos apenas uma semana no novo ano letivo e já havia uma carteira vazia na sala de aula. Ela se destacava bastante e, como a disposição das carteiras ainda estava em ordem alfabética, todos podiam facilmente perceber quem estava faltando.

Estava chovendo naquele dia, e nossa corrida que estava programada foi apressadamente trocada por um jogo de basquete no ginásio. Enquanto fazíamos nossos exercícios de aquecimento, olhei para o segundo andar. Será que Adachi estava lá em cima? Por outro lado, dado o clima, era possível que ela não tivesse saído de casa. Mas eu não tinha como checar. Não era como se eu pudesse magicamente escanear sua presença.

Se ela não tivesse decidido faltar à escola hoje — *ok, talvez eu não devesse assumir que ela estava faltando* — se ela estivesse aqui agora, será que estaria jogando basquete conosco? Enquanto pegava a bola, imaginei Adachi driblando. Ela era muito melhor no pingue-pongue do que eu, mas quando se tratava de basquete, estava confiante de que poderia vencê-la. Afinal, eu tinha experiência, seja lá o que isso valesse.

Mas enquanto passava a bola de um lado para o outro com Sancho, não houve nenhum momento revelador em que eu fosse elogiada por minha “habilidade excepcional” ou algo assim. Tentei lançar a bola o mais perfeitamente possível, esperando que ela notasse, mas a bola simplesmente voltou para mim, descrevendo um arco preguiçoso no ar. Talvez toda aquela “experiência” tivesse perdido sua cor e começado a descascar por exposição aos elementos.

De vez em quando, eu lançava um olhar furtivo para o segundo andar e debatia se deveria subir lá para verificar se Adachi estava. Talvez ela estivesse esperando que eu fosse encontrá-la. Mas se eu não tivesse cuidado, poderia levar um professor diretamente até o nosso esconderijo, e seria um desperdício se eu acidentalmente chamasse a atenção. Então, em vez disso, continuei olhando para lá, esperando que talvez Adachi desse uma espiada.

“Oh, é a Sheema!”

“Sheema!”

Hino e Nagafuji estavam jogando do outro lado da quadra com o resto da turma. Elas passaram correndo por mim, Nagafuji empurrando Hino pelos ombros de

forma brincalhona, como a menor conga do mundo. Mas bem quando eu menos esperava, elas deram a volta e passaram correndo por mim novamente.

“Oi, Sheema!”

“Shee-mama!”

“Vejo que vocês continuam as mesmas de sempre…”

Especialmente Nagafuji. Eu conseguia apreciar o jeito dela de simplesmente falar o que pensava sem pensar muito a respeito. Se apenas Adachi pudesse aprender a se soltar como ela, em vez de ficar com essa cara de brava o tempo todo… Mas, por outro lado, eu não gostaria que ela fosse *tão* desmiolada assim. Talvez houvesse um meio-termo em algum lugar entre os dois.

“A Adachi não veio hoje porque está doente?”

Só porque ela não estava ao meu lado, presumiram que ela não estava na escola.

“Provavelmente,” eu dei de ombros com um sorriso. Quase disse que *não éramos siamesas nem nada do tipo*, mas decidi não fazê-lo. *Alguém não me disse isso há um tempo? Onde eu ouvi isso?*

“Entendi, entendi. Bem, até mais!”

“*Hasta la vista*, lady!”

E assim o trem partiu da estação, me deixando para trás. Eu dei um sorriso.

Parecia que todas nós estávamos sendo testadas em nossas habilidades de amizade. E enquanto eu estava indo bem, Adachi estava falhando. Isso era… bem… provavelmente algo ruim. O mundo real era um sistema construído com base em relacionamentos interpessoais e, portanto, nem tudo era perfeitamente adaptado para atender à conveniência de alguém o tempo todo. Mas, enquanto eu era capaz de aceitar isso e me adaptar, Adachi não era. Então, para onde ela iria a partir daqui? Ela se tornaria mais flexível ou…?

“Isso me lembra, Shimamura-san… Você é próxima da Adachi-san?” perguntou Sancho do nada. Por um momento, pareceu que ela tinha lido minha mente, e eu tive que me esforçar para não deixar a surpresa transparecer em meu rosto.

Então, antes que eu percebesse, os outros membros do Trio correram até mim, com bolas de basquete nas mãos. Agora eu estava cercada de todos os lados, como uma flor com três pétalas. Isso não era confortável para mim.

“Sim, somos amigas, eu acho,” eu dei de ombros. *Melhores amigas*, de acordo com Adachi. Para ser justa, eu não tinha objeções específicas a esse rótulo, mas… não parecia uma boa ideia usar essa carta, então guardei para mim.

“Faz sentido. Eu vi você conversando muito com ela no ano passado. Ela está doente hoje?”

Então *É POR ISSO que ela estava perguntando*. Por um momento, pensei que talvez ela tivesse nos visto de mãos dadas em algum lugar fora da escola. E, nesse ponto, “amigas, eu acho” não seria suficiente… Eu ri por dentro.

“Eu não ouvi dela, mas ela *parecia* meio mal quando a vi pela última vez,” eu disse a elas, já que não seria muito legal sair espalhando que ela estava faltando.

“Sabe, ela e eu fomos para a mesma escola de ensino fundamental, mas parece que ela mudou muito desde aqueles dias!” disse Panchos, a garota à minha direita. Isso despertou meu interesse, e eu a olhei.

“Sério?”

“Sim! Ela ainda não fala com ninguém na sala, mas costumava ser mais… tensa?”

Ela puxou os braços para perto do corpo, formando uma pequena montanha com as mãos. A sensação que eu tive foi… rígida. Estranha. Nesse caso, essa parte dela realmente não havia mudado nada.

“Ela ainda é assim, se quer saber.”

“Não, sério, ela era diferente naquela época! Tipo, é como se ela olhasse para você e dissesse: *Não sinto qualquer sinal de inteligência desses seres*, entende?”

“O que isso *significa*?” Sancho riu, e, por sua vez, DeLos colocou a mão sobre a boca.

A princípio, eu estava igualmente confusa, mas então começou a fazer sentido. Se minha interpretação estivesse correta, ela estava tentando dizer que Adachi havia amolecido desde então. Agora *isso* faria sentido. Afinal, Adachi nunca foi espinhosa comigo; na verdade, ela parecia apenas tímida e assustada. Ela não contra-atacava — apenas se encolhia. Suas defesas eram frágeis, mas profundamente enraizadas.

No fim, acabei nem indo checar o segundo andar do ginásio. Não consegui encontrar forças para nadar contra a corrente, então, em vez disso, deixei que ela me levasse. Além disso, era bom jogar basquete novamente. *Aparentemente,*

as coisas "irritantes" podem ser divertidas se você der uma chance, pensei enquanto deixava a bola voar.

Depois que a aula de educação física terminou, mais uma vez, me vi seguindo o Trio de volta para a sala de aula. Algo parecia errado, e ainda assim meus pés continuavam se movendo no mesmo ritmo que os delas, meus lábios se curvando para acompanhar os delas, mesmo que eu estivesse apenas prestando atenção pela metade. Frigidamente, senti que me transformava em uma máquina perfeitamente ajustada.

Saímos do ginásio, e o vento carregava a chuva contra nossas costas. Não era nem tão forte, e ainda assim eu podia sentir a diferença de temperatura me impulsionando.

“A primavera chegou, eu acho.”

***

Quando cheguei em casa, fiquei por ali assistindo minha irmã mais nova se divertir com Yashiro. Por mais barulhento e irritante que fosse, eu nunca me cansava das palhaçadas delas. Na verdade, era absolutamente hilário considerando que minha irmã tinha acabado de declarar que "não se sentia mais uma criança pequena" no início deste mês, quando passou de série. Evidentemente, Yashiro trazia à tona a criança que havia dentro dela ou algo assim.

Então, um toque eletrônico agudo ecoou sobre as vozes alegres delas, me chamando. Eu tinha deixado minha mochila em cima da mesa assim que cheguei em casa, e agora meu telefone estava tocando dentro dela — Adachi, pensei. Mas quando abri minha mochila e tirei meu telefone, percebi que estava enganada. Eu teria pensado que seria uma das integrantes do Trio, já que acabei de trocar informações de contato com elas, mas não, também não eram elas.

Era a Tarumi.

Eu não a via desde... quando mesmo, fevereiro? E, honestamente, fiquei surpresa que ela estivesse me ligando de novo. Saí para o corredor e atendi.

"Alô? Uh... Taru-chan?"

Eu tinha tirado a poeira desse apelido na última vez que a vi, então achei que jogá-lo novamente poderia funcionar. *Não, ainda estava estranho*. Não fluía bem.

"Oi, Shima-chan."

Tarumi soava um pouco rígida e desconfortável também.

Silêncio.

Eu ia perguntar se ela precisava de algo, mas então lembrei que alguém tinha reclamado que eu sempre fazia essa pergunta, então não o fiz. O que eu deveria dizer em vez disso? *E aí?*

Felizmente, não precisei pensar muito antes que ela viesse em meu socorro.

"Você gostaria de sair de novo?"

“Eh?”

Pensando bem, isso não era um resgate. E agora? Eu já não esperava essa ligação, mas *realmente* não esperava esse convite. Da última vez, as coisas foram tão estranhas... e doeu. Dito isso, parecia que tudo tinha se recuperado bem no final. Será que ela esperava mais?

Não se empolgue, Taru-chan.

“Vamos lá, vamos sair! Olha, vou me esforçar mais dessa vez! Sabe? Tipo, eu não vou... sabe... deixar tudo acabar assim de novo.”

Ela parecia ler minha mente, porque soltou um aviso apressado. O que ela queria dizer com “me esforçar mais”? Ela ia falar o tempo todo, ou o quê? Porque isso tinha seu próprio fundo de miséria.

“Não se trata de ‘tentar’ ou... ou...”

Eu estava conversando com alguém que costumava ser minha melhor amiga, e ainda assim não conseguia encontrar as palavras. Eu simplesmente... não via a necessidade de fazermos um esforço para nos encontrarmos. *Isso não destrói o propósito se você tem que TENTAR para se divertir com a outra pessoa?* E ainda assim... não parecia certo simplesmente dispensá-la.

“Uhhhh... bem... tá bom, vamos sair.”

“Legal! Que tal neste sábado?”

“Oh, neste final de semana?” Em outras palavras, potencialmente passar um dia inteiro juntas. “Claro, não tenho planos.”

“Certo. Bem então... Ahem...”

“Hmm?”

Ouvi ela limpar a garganta e pensei que algo importante estava prestes a vir, então esperei em silêncio para descobrir.

“Viva!”

“…Huh?”

“Estou *tãoooo* empolgada! Ebaaaa!”

Minha mente girou. Eu ainda estava falando com a mesma pessoa? Conseguia ouvir a respiração dela ficar tensa do outro lado da linha.

“Ou não…”

“Uh... você tá bem aí, Taru-chan-san?”

“Isso foi só... um exemplo de quão duro eu vou me esforçar!”

Vergonhoso. No mesmo momento, dei um passo para trás — diretamente em direção à parede, onde acabei batendo minha cabeça. *Ai*.

“Você não acha que isso é um pouco exagerado?” *Porque não sei se consigo aguentar isso por muito tempo*, pensei comigo mesma, com um sorriso tenso.

“Você preferiria algo mais tranquilo?”

Eu o quê?

“Vou ter que experimentar.”

E com isso, ela encerrou a chamada rapidamente. *Pelo menos você é decidida sobre ALGO, eu suponho*. Quanto a mim, parecia uma invasão unilateral.

Depois que a chamada terminou, fiquei ali no corredor, encostada na parede.

Minha vida não estava exatamente *agitada*, e ainda assim, parecia que todas essas mudanças iriam me deixar em estado de alerta. E porque fui forçada a me mover no ritmo de outra pessoa, isso estava me deixando exausta.

Através da parede atrás de mim, eu podia ouvir a risada inocente da minha irmã. Ela sempre foi do tipo que se comporta bem quando está em público, então era raro vê-la baixar a guarda perto de alguém que não fosse da família. Uma vez, eu também fui assim. E como ela, eu já tive grandes amigos. Mas em algum momento, acabei *aqui*. Não que eu não gostasse do meu eu atual, mas... eu só podia rezar para que minha irmã nunca perdesse a sinceridade do jeito que eu perdi.

Então, minha mãe espiou pelo corredor. “O que você está fazendo aí?”

“Nada,” eu respondi.

“Se você diz,” ela respondeu. “O que você quer para o jantar hoje à noite?”

“Huh?”

“Que tipo de comida você gostaria? Vamos a um restaurante.”

E você quer que EU decida? Em termos de comida que não conseguimos obter em casa, as opções eram sushi em esteira, churrasco coreano e sushi comum. Ah, e…

“Certo então, hum…” Eu pausei para pensar na Adachi. “Comida chinesa.”

Não escolhi isso porque estava com vontade — escolhi porque sabia que acabaríamos no restaurante onde Adachi trabalhava meio período.

Claro, eu poderia sempre ligar ou enviar um e-mail. Mas se era isso que ela queria, ela já teria entrado em contato. Então, em vez disso, seria melhor falar com ela pessoalmente. Ou assim eu pensei, pelo menos.

No fim, toda a família acabou indo ao restaurante chinês da Adachi. Yashiro não estava mais conosco, embora eu não tivesse percebido quando ela saiu.

“Estou ansiosa para ouvir mais sobre suas peripécias no ensino médio,” minha mãe brincou enquanto saíamos do carro. Evidentemente, ela também não havia esquecido da Adachi.

De alguma forma, não acho que ela estará muito falante desta vez, eu respondi silenciosamente.

Então entramos… e ela não estava lá. Em vez disso, uma funcionária diferente se aproximou de nós como um pinguim. Aparentemente, Adachi não estava escalada para trabalhar esta noite. Mais uma vez, isso provou o quanto eu realmente sabia sobre ela.

“Que pena,” minha mãe murmurou casualmente ao perceber que Adachi não estava ali.

Eu me virei… e concordei silenciosamente.

***

No sábado, o céu estava de um único tom de azul liso com algumas nuvens esparsas. Nesse dia, eu estava parada do lado de fora dos portões da minha

antiga escola primária. No início, fiquei confusa sobre por que não nos encontraríamos do lado de fora da estação de trem ou algo assim, mas Tarumi insistiu que ela cuidaria de todo o planejamento do dia, então decidi ficar quieta e deixá-la tomar as decisões. Nós deveríamos nos encontrar às 11h, mas acabei chegando antes do horário, então… agora era hora de esperar.

Acontece que levei muito menos tempo para chegar aqui do que lembrava. Provavelmente porque minhas pernas cresceram bastante. *Heh heh heh.*

Para relembrar os velhos tempos, me aproximei do prédio da escola… e quando vi o campus ampliado com meus próprios olhos pela primeira vez, mal podia acreditar. Obviamente, eu já tinha ouvido falar sobre isso da minha irmã mais nova, mas ainda assim, não pude deixar de admirar o quanto havia crescido. Mas quando caminhei em direção à parte de trás do prédio original, encontrei as mesmas paredes sujas e velhas que estavam lá durante meus dias de escola primária. Lembrei de como corríamos por aqui, Tarumi e eu… mas a garota em questão ainda não havia aparecido.

Verifiquei meu telefone. *Quase na hora*. Então senti meu estômago se apertar. Admito que uma parte de mim não estava muito otimista em relação a isso... Engraçado como nunca me sentia assim quando saía com Adachi.

"Essas coisas são complicadas, eu acho."

E com isso, me isentei de qualquer responsabilidade de investigar o que se passava no meu coração.

Não tinha ouvido a voz de Adachi há algum tempo, já que ela nunca se aproximava de mim na sala de aula. E agora ela não estava aparecendo na escola *de forma alguma*. O que estava acontecendo com ela?

"Hmmm..."

Sempre que não tinha nada melhor para fazer, frequentemente me pegava pensando em Adachi. Parte porque não tinha muitos amigos para pensar, mas também porque ela era tão *bizarra*. Ela deixava uma impressão duradoura, quisesse ela ou não. Mas enquanto relembrava aquele olhar estranho que ela fez no dia da nossa cerimônia de boas-vindas, ouvi a voz de Tarumi ao longe: "Droga, você chegou cedo!"

Olhei para cima e a vi correndo em minha direção, vestindo um cardigan verde claro sobre uma camiseta cinza de algodão. Sim, roupas de rua bem normais. Aparentemente, Adachi era a única pessoa que eu conhecia que apareceria vestindo um *qipao*. Não que ela não soubesse usar, é claro.

E assim, embora os dias das mochilas *randoseru* tivessem ficado para trás, nós duas nos reunimos do lado de fora da nossa escola primária.

"O que foi essa pequena expressão? Tem algo de errado com a minha roupa?" Tarumi perguntou, puxando suas roupas. Enquanto isso, eu toquei meu rosto. *Que expressão?* Não conseguia realmente dizer.

"Não, não tem nada de errado. Desculpe, não percebi que estava rindo."

"Ok, talvez 'rindo' seja a palavra errada. Parecia que você estava... sorrindo de algo que lembrou, eu acho?"

"Ohhhh." Agora *isso* fazia sentido. "Eu só estava lembrando da cara estúpida que uma das minhas amigas fez um tempo atrás."

“Entendi. Não estou atrasada, estou?” Ela olhou para o relógio redondo branco embutido na frente do prédio da escola — o mesmo que eu lembrava de antigamente.

“Não, eu só cheguei bem cedo.”

“Não lembro de você ser tão pontual, Shima-chan.”

“Do que você está falando? Sempre fui pontual!” Eu ri de forma desdenhosa, embora não fosse especialmente engraçado.

“Hmmmm... Ok, então, vamos botar pra quebrar!”

“Huh?” *Como é que é?*

Tarumi se curvou como se estivesse se preparando para algo. Eu inclinei a cabeça.

“UHUU! EI SHIMA-CHAN!”

“Uau...!”

Do jeito que ela gritou e acenou para mim, você pensaria que não estávamos literalmente lado a lado.

“Certo então. Vamos nessa.”

Ela rapidamente recuperou a compostura e virou-se para ir embora. Evidentemente, aquele nível de entusiasmo era difícil de manter; ela precisava se "carregar" para isso. O que significava que eu teria que ficar em alerta, caso ela me surpreendesse novamente mais tarde.

E assim, lá fomos nós. Surpreendentemente, começamos bem. Talvez sorrir fosse mais crucial do que eu pensava.

Enquanto caminhávamos, olhei para Tarumi. O cabelo dela ainda era castanho-acinzentado, e como da última vez, estava solto em cachos ao redor do pescoço. No passado, ela costumava ter franja reta, mas agora o cabelo estava volumoso por toda parte.

À medida que nossas pernas nos afastavam da escola primária, soltei um leve suspiro de alívio. Dadas as palhaçadas dela ao telefone, eu estava com medo de que ela propusesse que nos divertíssemos por aqui, em nossos antigos lugares, para “nos reconectarmos com nossa criança interior” ou algo assim. E, como alguém que tinha uma irmã que atualmente frequentava essa escola, fazer isso seria uma sentença de morte. Se os amiguinhos dela descobrissem que ela era minha irmã, ela nunca mais falaria comigo.

“Para onde estamos indo?” perguntei enquanto a seguia.

“Isso é algo que só eu sei. Você vai ter que descobrir,” ela respondeu por cima do ombro. Então apontou para minha franja. “Você tingiu o cabelo de novo?”

Eu belisquei uma mecha aleatória. “Sim.”

“Parece muito melhor.”

“Você acha?”

Não “bom,” mas “melhor.” Todo mundo na minha família dizia a mesma coisa. A única pessoa que chamou de “lindo” foi minha cabeleireira.

Então Tarumi estendeu a mão — pensei que ela ia tocar meu cabelo, mas então ela tocou a mão que *segurava* essa mecha. Os dedos dela se entrelaçaram com os meus. Então, enquanto meus olhos se arregalavam de surpresa, ela se virou e começou a me arrastar.

“Uau!”

Apressadamente, acelerei o passo até que estávamos andando lado a lado… mas mesmo assim, ela não soltou a minha mão. Isso me lembrou da Adachi, exceto que era menos estranho. No caso da Adachi, ela era um pouco direta demais… E outra coisa — por que todo mundo parecia querer segurar a minha mão? Estariam tentando me manter presa para eu não me afastar? Isso me pareceu uma compreensão absurda. Se tem algo que eu sou, é do tipo caseira e preguiçosa.

Enquanto caminhávamos, Tarumi olhou para mim. Então ela deu um grande sorriso. “O que está achando?”

De certa forma, era ainda mais intenso do que as palhaçadas do "*uhuu*".

“Por favor, apenas diga alguma coisa, ok?”

“Sim, eu estava só lembrando.”

“Lembrando do quê?” O sorriso dela permaneceu firme, mas a sobrancelha se franziu de confusão. Evidentemente, seu rosto era capaz de multitarefas. “Eu não entendo o que isso significa.”

“Você costumava sorrir para mim assim o tempo todo, lembra?” *E eu costumava não me importar com o que os outros pensavam de mim*. Senti um leve sorriso surgir enquanto falava. “Realmente me traz boas lembranças.”

Então Tarumi começou a me olhar de cima a baixo.

“Hmm?”

“Sabe, Shima-chan, você ficou realmente *adulta...* Não, não é isso. Ugh, qual é a palavra? Meu Deus, sou tão estúpida.” Ela arrumou o cabelo para um lado com os dedos enquanto buscava o que queria dizer. “Basicamente, o que estou tentando dizer é que você realmente cresceu.”

“Quer dizer, você cresceu mais do que eu,” respondi, enquanto ela me superava em altura por meia cabeça. Enquanto isso, ela mantinha seu sorriso jovial — não reagiu à entonação da minha voz ou qualquer coisa do tipo. Era francamente estranho. “Você não precisa forçar, sabe.”

“Não, eu estou bem,” ela respondeu, descartando minha preocupação com aquele sorriso sempre presente.

Como ela ainda consegue falar com os lábios fixos nessa posição?

“Além disso, estou apenas *metade* fingindo,” ela continuou.

E com isso, ela se virou para a frente e começou a andar um pouquinho mais rápido.

***

O único som era o de chiados. Ou talvez “sibilos” fosse mais preciso. De qualquer forma, o cheiro era *divino*. Inclinei-me levemente para frente, olhando para a panqueca de *okonomiyaki* fritando bem diante dos meus olhos.

“Hm… hm hm… hm hm hm…”

Do outro lado da mesa estava Tarumi. Seu canto soava dolorosamente forçado, e eu sorri de forma desconfortável.

Foi ideia dela vir a este restaurante de *okonomiyaki* para o almoço. Era um daqueles lugares com uma chapa de ferro em cada mesa — ou seja, uma experiência de "cozinhe você mesmo." Quanto à parte de cozinhar, Tarumi se ofereceu para cuidar de tudo sozinha porque afirmava ser, e cito, "realmente boa nisso." E enquanto eu estava lá, esperando para ser servida, ela parecia *realmente* habilidosa... Se ela era boa mesmo ainda não era comprovado, mas pelo menos ela se *apresentava* bem.

Pessoalmente, minha família não saía para comer *okonomiyaki* há sei lá quantos anos, então eu estava apreciando o cheiro e o chiado. Meu corpo balançava de um lado para o outro em antecipação.

Era fim de semana, então, naturalmente, todas as outras mesas estavam ocupadas por famílias com crianças. Pelo que consegui ver de onde estávamos sentadas, éramos o único grupo de garotas no restaurante. O que as garotas costumavam comer em vez de *okonomiyaki*? Espaguete ou algo assim? (Yashiro estava falando e falando sobre espaguete outro dia, então isso estava fresco na minha mente.)

Nossos olhares se cruzaram, e ela imediatamente exibiu aqueles dentes brancos de novo. É claro que era adorável ser recebida com um sorriso puramente no reflexo, mas ao mesmo tempo…

"Você vai acabar desgastando esse rosto fazendo isso."

"De jeito nenhum. Isso aqui é importante… uh… quer dizer, não é?"

Ela coçou o pescoço envergonhada. Nem conseguiu terminar a frase sem pausar para questionar. Mas talvez fosse admirável que ela não deixasse essa insegurança impedi-la de agir. E como seria rude deixá-la fazer todo o trabalho pesado, decidi fazer um esforço também.

"Então, ouvi dizer que você é uma delinquente agora. Isso é verdade?"

Segurando uma espátula em cada mão, ela olhou para cima, afastando-se do *okonomiyaki* e encontrou meu olhar. "Não, eu só falto à escola com frequência. Na verdade, sou mais uma preguiçosa."

"Entendi... Então estamos na mesma, né?"

Para os professores e todo o resto na escola, aparecer todos os dias era normal. Se você não seguia essa regra à risca, recebia o rótulo de delinquente.

"Mas no seu caso, você virou uma nova pessoa, não é?" Tarumi perguntou enquanto verificava o ponto do nosso *okonomiyaki*.

Eu a encarei, como se perguntasse onde ela tinha ouvido sobre isso.

“Sua mãe ainda liga pra minha de vez em quando. Foi assim que eu soube,” ela revelou, alisando o cabelo enquanto falava.

“Hrmmm…”

Para começar, eu não fazia ideia de que elas ainda conversavam, e, além disso, eu *realmente* não queria que aquela mulher contasse a todos os meus segredos. Considerei avisá-la para parar, mas sabendo o tipo de pessoa que ela era, ela acharia minha vergonha hilária e começaria a espalhar ainda mais informações para me provocar.

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. E, a propósito, se você está contando às pessoas que eu ‘mudei de vida’, que tal você me trazer um almoço, hein?

“De qualquer forma, elas não conversam todo dia nem nada. E obviamente eu percebo que não estou recebendo a história completa. Então eu prefiro ouvir diretamente da fonte... Quer dizer, não que você seja obrigada a falar! Mas sim, esse era meio que meu objetivo hoje. Ok, talvez não ‘objetivo’. Meta, talvez? Ou isso ainda é muito agressivo?” Ela cruzou os braços em contemplação.

Eu já tinha notado isso na conversa pelo telefone — ela tinha a tendência de se concentrar demais na escolha das palavras. Pelo que eu me lembrava, ela sempre foi do tipo que ignorava esses pequenos detalhes e apenas se divertia.

“Enfim, meu ponto é: conta sobre você! Me fala da sua escola.”

Evidentemente, essa parte dela não tinha mudado.

“Minha escola? Uh, deixa eu pensar…” Desta vez, era a minha vez de cruzar os braços em contemplação. Havia realmente algo que valesse a pena falar?

“Você está em algum clube ou algo assim?” ela perguntou.

“Nah. Embora por um tempo eu tenha considerado tentar a equipe de basquete.”

Provavelmente, era uma boa ideia começar pelos clubes. *Mas o que é “bom”, afinal? E o que exatamente estamos começando?*

“Você jogou basquete no ensino fundamental ou algo assim?”

“Sim. Mas eu geralmente ficava no banco. E você, Taru-chan?”

Desta vez, o nome “Taru-chan” soou natural na minha língua. Por outro lado, talvez não contasse como natural se eu ainda estivesse insegura sobre isso.

“Bem, quero dizer, sou uma *delinquente*, certo? Não faria sentido se eu estivesse dedicando meu tempo a atividades de clube saudáveis e sancionadas pela escola,” ela respondeu com sarcasmo.

Eu ri. *Ah, então agora você admite?*

“Quer dizer, eu não comecei a faltar logo no primeiro dia,” Tarumi continuou, verificando cuidadosamente a cor do *okonomiyaki* pelo lado. “Não era como se eu tivesse uma reputação de faltante a manter. E eu não tinha razão para estar em outro lugar.”

“Certo.”

“Mas então comecei a pensar, tipo, *o que eu vou fazer com o resto da minha vida depois que me formar?* Estou me adiantando demais, eu sei. Mas quanto mais pensava sobre isso, mais inquieta eu ficava, até que não consegui mais ficar sentada na sala de aula. Precisava de tempo para pensar sobre isso. Então comecei a andar por aí. Observando as pessoas na cidade. É bem mais divertido do que parece.”

“Certo.”

“Tipo, *oh, eu me pergunto para onde aquela mulher de meia-idade está indo hoje. Eu me pergunto que caminho ela tomou para chegar aqui.* Quando começo a pensar sobre isso, sinto como se estivesse lentamente traçando meu caminho pela cidade. Uma pessoa leva a outra, e depois a outra… como dominó, sabe?”

“Certo.”

“Antes que eu percebesse, me viciei nisso… e agora sou uma ‘delinquente’ ou o que quer que seja.” Nesse ponto, ela parecia voltar à realidade. Olhou para mim de forma estranha. “Desculpe por ficar divagando.”

“Não, não, eu gostei de ouvir seu ponto de vista. Eu nunca soube que você se sentia assim.”

Além disso, era bem menos trabalhoso ficar aqui e ouvir.

“Certo.” Tarumi abaixou a cabeça, triste, desviando o olhar. “Você não sabe nada sobre mim agora. E eu não sei nada sobre você.”

“Hmm…?”

“Basicamente, eu quero saber mais sobre você, Shima-chan. E eu quero que você saiba mais sobre mim.”

Essa conversa estava muito séria para uma autoproclamada delinquente como ela. Mas, ei, pelo menos ela conseguiu lembrar de virar o *okonomiyaki*. Se fosse a Adachi, nossa comida já teria queimado.

“Eu quero compartilhar este momento com você, porque tipo, este momento é tudo o que temos, sabe?”

De vez em quando, eu lutava para entender a emoção crua embutida em suas palavras. Mas havia algo sobre uma superfície áspera e não polida que realmente deixava uma impressão.

Então ela olhou para cima.

“Basicamente, Shima-chan, o que estou dizendo é…”

“Sim?”

“Eu posso ser uma velha amiga… ou melhor, uma conhecida? Tanto faz. O que quero dizer é que… bem, eu ainda estou aqui, eu acho?”

Frustrada, Tarumi afastou o cabelo do rosto. Enquanto isso, eu estava esperando uma tradução. Ela estava tentando dizer que… velhas amizades não deixavam de ser amizades...?

“Droga, sobre o que estou falando…?” Tarumi murmurou, franzindo a testa com sua própria afirmação.

“Não, está tudo bem,” eu respondi. “Acho que consigo entender o que você quer dizer.”

Ela balançou a espátula de forma despreocupada. “Sério, isso é tão constrangedor, eu preferiria que você não tivesse entendido.”

Honestamente, se começássemos a ter uma conversa profunda ou algo assim, não tinha certeza se conseguiria lidar com os níveis extremos de vergonha, então provavelmente era uma boa ideia deixar algumas coisas para a imaginação.

“Kssh, kssh, kssh…”

Tarumi começou a “cantar junto” com o barulho do que estava fritando, possivelmente para esconder sua própria vergonha. Enquanto ouvia, um riso desajeitado escapou dos meus lábios. *Caramba, eu realmente queria que a comida ficasse pronta agora.*

Uma vez que nosso *okonomiyaki* ficou pronto, Tarumi cortou um pedaço e colocou no meu prato. Então, sem se preocupar com a própria comida, ela se sentou e me observou enquanto eu dava a primeira mordida.

Era como lava na minha língua, mas não queria me envergonhar enquanto ela estava me observando, então engoli e mantive o rosto impassível enquanto ardia até o fundo. Será que ela conseguia ver as lágrimas nos meus olhos?

イカ玉 …七〇〇円
ミックス焼 …一,〇五〇円
・もち
・チーズ
・キムチ
焼ソバ
オムソバ
焼うどん
イカ塩焼
エビ塩焼
豚キムチ
ウィナー
ライス
Ringo

“Como está?”

“Oh, um…”

Houve uma pausa estranha em que Tarumi sorriu toda nervosa.

“Está muito bom.”

“Eu sei, né?” Ela sorriu para mim enquanto olhava meu prato, lembrando minha mãe quando servia seu prato especial. “Você sempre gostou desse tipo de coisa.”

“Que tipo de coisa?”

Ela apontou para o *okonomiyaki* com os hashis. “Lembra das Escoteiras?”

Com certeza, uma memória surgiu à tona na minha mente.

“Oh, certo. Agora me lembro.”

Uma vez, nas Escoteiras, saímos para comer *okonomiyaki* no almoço. Não conseguia lembrar de detalhes específicos, mas… eu devia ter falado sobre como gostava, certo? E evidentemente ela deve ter se lembrado de que eu gostava de adicionar queijo por cima também. *Uau*.

“Estou impressionada que você ainda se lembra disso.”

Francamente, eu não conseguiria nomear uma única coisa que *ela* gostava. Isso me tornava uma pessoa ruim?

“Claro que me lembro. Eu me lembro de tudo sobre você,” ela deu de ombros, coçando a bochecha. Senti aquele primeiro pedaço de comida subir como um nó na minha garganta — então fui rápida e peguei outro. Mas, em vez de comer, Tarumi apenas me observava.

“Sua comida vai esfriar, sabia?”

“Sim, eu sei.” Mas ela simplesmente me olhava, com os hashis na mão.

Depois que terminamos de comer e tomamos um pouco de chá, meu estômago estava se sentindo melhor, então decidimos passear pela cidade por um tempo. Ela pegou minha mão como se fosse a coisa mais natural do mundo, e eu não a impedi; ao invés disso, deixei que ela me conduzisse pela Rua das Memórias. Essas eram as mesmas ruas que percorremos quando éramos crianças, exceto que agora havia uma loja de conveniência na esquina, mais interseções e mais mercados. Mas a velha placa desgastada com o gato de olhos de mármore ainda estava lá, então isso foi um alívio, pelo menos. *Longo tempo sem te ver, gatinho.*

“Oh, olha! Agora tem uma loja lá!” Tarumi exclamou, apontando para uma placa ao longe. A placa era de madeira e estava toda enrugada, como um picles velho. Mas a loja em si tinha uma fachada bastante chique, com uma combinação de cores roxa e amarela. Havia até uma fita na porta. Mas isso talvez não fosse surpreendente, já que a placa dizia *Produtos Elegantes*.

“Quer dar uma olhada?”

“Hã? Ok.”

E assim Tarumi me levou pela mão para as profundezas da loja.

Com certeza, o interior estava cheio de coisinhas fofas, bugigangas e acessórios — em outras palavras, exatamente o que você esperaria de uma “loja de produtos elegantes”. Mas, considerando que Tarumi supostamente só tinha descoberto essa nova loja recentemente, ela parecia saber exatamente para onde estava indo. Ela caminhou direto para o fundo, até a seção de pingentes para celular. Então, apontou para a prateleira.

“Quer pegar pingentes combinando?”

“Hã? Ok.”

Ao examinar melhor, esses pingentes eram um pouco grandes demais para pendurar em um celular. pingentes de bolsa, eu acho. Eu não tinha nenhum pingente na minha mochila no momento, então era uma boa. Mas se fôssemos pegar um par combinando, precisaríamos encontrar um terreno comum entre os gostos dela e os meus. Talvez não fosse fácil.

“De qual você gostou?” Tarumi perguntou, apontando primeiro para um sapo, depois para uma vaca, e então para um gato.

“Dentre esses três, eu gosto mais do gato.”

Em algum momento, alguém (não sei quem) até me comparou a um gato. Provavelmente porque eu gostava de ficar debaixo do *kotatsu*, imagino. Adachi definitivamente era mais como um cachorrinho, mas e Tarumi?

“Se você quiser pegar o gato, então vamos nessa.”

Ela imediatamente alcançou os pingentes de gato, mas eu intervi rapidamente: “E você? Devemos escolher algo que ambas gostemos.”

“Eu gosto de qualquer coisa que você goste.” Seus olhos vaguearam por um momento, depois voltaram para mim. “Quero dizer, o que quer que você goste está bom,” ela se corrigiu.

Ela estava tentando insinuar que gostava de *mim*? Senti um pouco de timidez. Seu olhar carregava um calor diferente de qualquer outro, e isso tornava difícil respirar. Desesperada para acabar com aquilo, alcancei a primeira coisa que entrou no meu campo de visão.

“Certo então, que tal esse urso?”

Com sua cabeça enorme e sorriso bobo, era exatamente o tipo de coisa que eu não me importaria de prender na minha mochila.

“Oh, ei, eu gostei desse também,” Tarumi respondeu. Então, um instante depois, ela abriu os braços como se fosse uma ninja se agarrando a um polvo gigante. “Eu *aaaaadorei*!”

“É mesmo?”

“Sim, claro. É fofo o suficiente,” ela deu de ombros, e desta vez parecia sincera. Então peguei um segundo urso da prateleira.

Naquele momento, percebi um homem usando um chapéu de bruxa ao meu lado, segurando o mesmo item. “Cara, esse pequeno é adorável,” ele sorriu. Ao lado dele, havia um homem com um chapéu verde, olhando em uma direção diferente com uma expressão de desgosto no rosto. Para ser honesta, isso não parecia muito o tipo de loja onde um cara poderia visitar com seu melhor amigo, mas tudo bem. Ao olhar mais de perto, tive a sensação de reconhecer esse cara do chapéu verde de algum lugar… mas antes que eu pudesse identificar, Tarumi me agarrou pela mão.

“Rápido, vamos comprá-los antes que você mude de ideia!”

Na verdade, eu não sou tão volúvel assim… No entanto, ela me arrastou até o caixa, onde cada uma pagou pelo seu próprio urso. Depois disso, saímos da loja.

“Agora vamos ver se você realmente vai colocar isso na sua mochila, não é?” Ela sorriu como se isso fosse uma piada hilária, mas eu podia ouvir preocupação genuína em sua voz.

“Sim, claro que vou colocar. Por que você está preocupada?”

“Oh, não, eu não estou preocupada,” ela respondeu, balançando a cabeça. Mas seu sorriso estava anormalmente rígido. “Conhecendo você, provavelmente vai perder dentro de uma semana, né?”

“Uau! Por que você está me zoando assim?” *Ela faz parecer que eu sou algum tipo de boba descuidada que não cuida das minhas coisas, e… isso não é… quer dizer…!*

“Pense bem, Shima-chan. Você nunca foi do tipo que se apega muito a nada,” Tarumi respondeu vagamente, desviando os olhos. De certa forma, parecia que ela estava fazendo um julgamento moral sobre mim… mas ao mesmo tempo, também parecia que ela estava apenas afirmando fatos.

“Você realmente acha isso?”

“Você sabe do que estou falando. Você é… *descomplicada*, ou algo assim!”

“Oh, certo. Sim… eu acho que sim,” eu acenei para mim mesma. Admitidamente, isso soava como uma descrição adequada da minha personalidade.

Quanto a Tarumi, no entanto… por algum motivo, ela parecia triste. Ela não conseguia me olhar nos olhos. Ah, e dava para ver muita cor em suas bochechas. Pelo menos sua pele estava saudável.

“Estou só preocupada que… você não vai cuidar bem disso.”

Agora tudo fez sentido. Finalmente, entendi por que ela queria escolher algo que eu gostasse — porque assim, eu estaria mais inclinada a cuidar.

“Então, acho que vou ter que te provar o contrário.” Eu puxei o ursinho de sua pequena sacola plástica e o encarei. Ele me olhou de volta, sem expressão.

“Você tá falando sério?”

“Você realmente não confia em mim, né?”

“Bem, você é como uma parede de tijolos! Você simplesmente não parece tão séria sobre isso.”

Não? Confusa, passei os dedos pelo meu rosto, mas não conseguia realmente identificar onde estava o problema.

“Mas sempre que eu te vejo com essa expressão em branco, eu fico me perguntando… *o que ela está pensando?* E nesse ponto, você pode dizer que é tanto uma punição quanto um prêmio…”

Nesse momento, o rosto dela congelou, como se ela tivesse voltado a si. *Huh?*

“…Ou algo assim… enfim.”

Então, ela imediatamente desviou os olhos novamente, como se estivesse envergonhada. Mas o que havia de tão embaraçoso no que ela disse? Tentei pensar de volta, mas ela soltou isso tão rápido que não consegui lembrar

metade. E tinha a sensação de que nenhuma quantidade de ruminação me ajudaria a entender a outra metade.

“Sério, não pense muito nisso. Apenas me ignore.”

Ela me sacudiu pelos ombros, mas eu não resisti; em vez disso, deixei minha cabeça balançar em todas as direções até me deixar enjoada. Admito que eu estaria melhor apenas ignorando isso, como ela me pediu, já que pensar demais não iria me ajudar a entender, mas… algo mais me fez hesitar. A parte em que ela disse que não conseguia saber o que eu estava pensando.

Eu tinha um péssimo hábito — bem, talvez todo mundo fosse assim até certo ponto — *droga, lá vou eu de novo*. De qualquer forma, eu tinha a tendência de tratar minhas opiniões como o “padrão,” o que provavelmente era parte da razão pela qual nunca me interessei muito pelas pessoas ao meu redor. Afinal, eu simplesmente supunha que todos eram como eu, então qual era o sentido de aprender sobre eles?

Mas, na maioria das vezes, eu estava errada. A maioria das pessoas não era como eu de jeito nenhum.
Pegue a Tarumi, por exemplo — passamos todo aquele tempo juntas, e ainda assim sua perspectiva era completamente diferente da minha. Havia uma linha firme entre nós, e era refrescante e interessante parar e examiná-la. Mais uma vez, se não fosse por essa outra pessoa na minha vida, eu nunca teria percebido.

Fomos melhores amigas na escola primária, nos afastamos no ensino fundamental e depois nos reencontramos no ensino médio. Seguimos o mesmo caminho e, mesmo assim, nos tornamos completamente diferentes. *O ser humano é realmente incrível.*

Mas eu cruzaria aquela linha divisória para dar uma olhada mais de perto em seu verdadeiro eu? Essa era uma história completamente diferente.

Depois disso, vagamos por um tempo, e eu contei a ela a história de quando brinquei com um bumerangue no parque, e então cheguei em casa antes das 15h. Ela me acompanhou até lá, assim como quando éramos crianças.

“Você gostaria de fazer isso novamente algum dia?” ela perguntou antes de nos separarmos, com o rosto voltado para o lado. Ela estava se sentindo envergonhada ou algo assim?

“Sim, claro.”

Conhecer ela abriu meus olhos para muitas coisas novas. Além disso, ela era minha amiga. Que razão eu tinha para dizer não?

Ela virou a cabeça na minha direção, suas franjas flutuando no ar com o movimento. E aquele mesmo impulso a levou em minha direção. *Lembrei da Adachi*, pensei comigo mesma, e antes que eu pudesse terminar de comparar as duas, ela pegou minha mão. A maneira como deslizou os dedos entre os meus fez minha pele formigar.

“Vamos ser amigas novamente, Shima-chan,” declarou ela, levantando nossas mãos até o nível dos olhos. E, com base no calor que emanava de sua palma, eu podia perceber que ela vinha querendo dizer isso a mim o dia todo.

A vida real não funcionava como nos mangás, onde os relacionamentos interpessoais podiam seguir indefinidamente não ditos em segundo plano. Uma amizade era como uma carteira de motorista — você tinha que renová-la de tempos em tempos. Não que eu soubesse por experiência própria, é claro.

“Ok.”

Essa foi minha resposta à proposta apaixonada dela. E, ainda assim... meu olhar desviou para nossas mãos unidas. Com a forma como essa conversa estava sendo conduzida, parecia que ela queria algo *mais* do que apenas amizade... ou eu estava apenas pensando demais?

Ela não parecia querer soltar, e eu não consegui me livrar dela, então, em vez disso, fiquei ali parada, perplexa. Os minutos passavam. Nossas palmas estavam começando a suar como se o verão tivesse chegado mais cedo, e o silêncio esquisito estava realmente me deixando assustada—

“Oh, é a Shimamura-san,” uma voz disse casualmente.

Instantaneamente, Tarumi se endireitou e puxou a mão para trás, escondendo-a. Isso me fez sentir como se fôssemos pegas fazendo algo inapropriado, e eu olhei para o chão. No entanto, nossa intrusa entrou com tudo e sorriu para mim. Era a Yashiro, é claro. Provavelmente aqui para passar um tempo com minha irmã.

Mas Tarumi não deixou que a introdução de uma criança misteriosa a deixasse abalada. Era impressionante o quão inabalável ela estava, na verdade — ela nem *olhou* para ela. Enquanto eu olhava surpresa, ela soltou um rápido “até mais” e saiu apressada. E, enquanto ela desaparecia pela rua, vi a sombra da Adachi naquela figura em retirada.

As duas se pareciam — não nas aparências, mas no comportamento. Talvez por isso elas fossem tão agressivas em suas amizades comigo. Sempre que passava tempo com uma ou com a outra, parecia que elas estavam constantemente me sacudindo pelos ombros, me puxando em todas as direções.

Suspirei, e Yashiro inclinou a cabeça para cima enquanto se agarrava à minha perna. “O que há de errado?”

“Oh, nada. Estou só cansada.”

Se era genuíno ou forçado, o entusiasmo de Tarumi era cansativo de se conviver por longos períodos. Quando éramos crianças, no entanto, eu conseguia acompanhá-la muito bem... Talvez eu fosse a estranha nessa situação.

“Quem *sou* eu, de verdade”

Estava à beira de cair na toca do coelho da introspecção... mas então avistei Yashiro pulando para cima e para baixo, e seu cabelo azul brilhante fez outras perguntas tamparem aquele buraco de volta. Eu realmente era uma pessoa tão profunda assim? Comparada a um enigma como Yashiro, a resposta era decididamente *não*. E assim fui poupada de uma busca superficial por autoconhecimento.

“Às vezes, eu realmente aprecio você, sabia?”

“Como deve ser!”

Eu a agarrei pela cintura, a levantei e a girei. Ela pesava praticamente nada, então mal era um exercício.

“Você veio ver minha irmã?”

“Eu estou aqui para as duas, é claro!”

“Ah, que doce. Obrigada.”

Esse era eu: a garota que estava aqui, vivendo, respirando. E com essa conclusão, segui meu caminho alegremente.

Por acaso, mais tarde recebi três mensagens de Tarumi, agradecendo por ter passado um tempo com ela. Isso também era reminiscentemente parecido com Adachi.

***

Duas semanas após o início do primeiro semestre, a disposição dos assentos ainda não havia sido alterada. Aparentemente, isso estava agendado para o final de abril.

Seguindo minha nova rotina, fui à cantina da escola, comprei meu almoço e o comi com o Trio. Comecei a me entrosar com elas e, enquanto suas conversas passavam de um ouvido ao outro, mantive um sorriso.

Agora eu era uma segundanista, e essa era minha nova vida. Na verdade, comecei a pensar que talvez tivesse me acostumado mais rápido do que imaginava. Mas então alguém me chamou naquele dia durante o almoço.

“Shimamura.”

Era o terceiro convite inesperado que recebia em abril, seguindo Sancho e Taru-chan. A terceira é a que vale, como dizem.

Olhei na direção da voz... e desta vez, era realmente a Adachi.